

---

## CordelAgem. Um ensaio fotoetnográfico

---

Vanessa Meirelles<sup>1</sup>  
Vera Valsecchi<sup>2</sup>

### Sinopse

Pesquisadoras em tempos de pandemia se viram, em suas vidas privadas, diante de muitas telas: computadores, celulares e tablets foram utilizados como meio de acesso e partilha do conhecimento produzido por elas no ambiente doméstico - fisicamente distantes, mas remotamente perto umas das outras, unidas pela sobrecarga e sobreposição dos novos papéis: advento pandêmico! Na maior parte das vezes o trabalho remoto as colocou, de novo, nos espaços destinados à mulher ao longo dos tempos. Às mulheres coube, mais uma vez, a responsabilidade de alimentar, cuidar de filhos, maridos, parentes, das roupas, além de garantir a limpeza para que todos contassem com o necessário para estudar ou trabalhar *at home!*<sup>3</sup>

Em um mundo saturado de lives e interações remotas foram alçadas a uma nova categoria de si mesmas! Em meio ao caos surge a criança: Florica! Florica, nos anos pueris da infância e no turbilhão da curiosidade, convida para ir às ruas, ocupar os espaços vazios de sentido com suas brincadeiras de corda e colagem. CordelAgem! Cordelagem? Cordel + colagem: Cordelagem. A palavra cordel representa, aqui, a corda, os fios grossos e sem fim que, ao longo da história, trouxeram para as mulheres a lembrança diária de suas tarefas domésticas - lavar e pendurar lençóis, roupas, fraldas, sonhos, desejos. Ao vento secavam junto com o suor do rosto. E os sonhos? Voavam para longe. Colagem - palavra que remete a

---

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP Mestranda em psicologia social Professora de Língua e Literatura Pedagoga e Psicopedagoga FabricAções - Coordenadora de Projetos [vanessameirelles@fabricacoes.org.br](mailto:vanessameirelles@fabricacoes.org.br)

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP Doutora em Ciências Sociais/Antropologia. Pesquisadora e Docente aposentada nas áreas de investigação da "antropologia das sociedades complexas" e "antropologia visual" FabricAções - Coordenadora Acadêmica [vera@fabricacoes.org.br](mailto:vera@fabricacoes.org.br)

<sup>3</sup> Ouvi muitas vezes "em casa", ser substituído por "at home" na fala de jovens mulheres de um determinado estrato social. A princípio o anglicismo dava mostras da tentativa de elevar o espaço de confinamento a algo mais "elegante" e condizente com sua posição social. Em inglês o confinamento ganha roupagens importantes, o doméstico se travestia de primeiro mundo.

cola, a montagem, a justaposição. Cacos e pedaços do que ainda é possível ser transformado pela ação da mulher no seu dia a dia. Em outras palavras, “cacos e pedaços” que unem dois espaços habitualmente separados: a casa e a rua. Espaços que, , guardam regras diversas; na “rua” o anonimato, na casa, relações face a 2 face, lócus da privacidade, harmonia e conflitos DaMatta (1997)<sup>4</sup>. Inserido em nova abordagem da fotoetnografia, este ensaio busca demarcar a gênese de uma técnica de produção de linguagem que enriquece não só a escrita formal dos textos acadêmicos, como passa, também, a ser fonte de inspiração para que novos e indizíveis pensamentos aflorem, apelando para a força criativa e a potência geradora de novas possibilidades que habitam em cada um de nós: nossa criança é convocada a brincar. A cordelar em um “pedaço”<sup>5</sup> de intermediações na grande cidade, espaço intermediário entre o 3 privado (a casa) e o público (a rua). Florica nasce da cabeça do generoso pai José, apelido que deu à sua primogênita, nascida depois de um filho perdido em um susto, um pulo da mãe da máquina de lavar ao chão da área - mulher tem que cuidar da casa, do macho e das crias. E às vezes se perde ao fazê-lo. E foi se perdendo, durante a pandemia e em meio às dificuldades impostas pelas exigências acadêmicas, com seus sujeitos confinados em casa, que Florica floresceu de novo e se fez ver - veio em socorro da pesquisadora, pintou, bordou e não mais quis ir embora. Hoje coabitam um mesmo corpo, dividem um mesmo coração e saem pelo mundo fazendo suas cordelagens. Florica é a personagem menina da mulher que virou, entre outras, Vanessa Meirelles, uma das autoras desse ensaio. Foi resgatada da infância, das relações familiares, dos jogos de esconde-esconde e de cabra-cega, para interagir com o público não só performaticamente, mas, principalmente, para desvelar a Florica que habita em cada um de nós.

**Palavras chave:** pesquisadoras, mulheres, rotina

---

<sup>4</sup> DaMatta, R. A Casa e a Rua – espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 1997. Ed. Rocco. Rio de Janeiro; RJ.

<sup>5</sup> Aqui entendido, Magnani, como o espaço intermediário entre o privado (a casa) e o público (a rua), "onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla que a fundada nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e individualizadas impostas pela sociedade".

In: MAGNANI, J.G. (1998). Festa no Pedaço: cultura popular e lazer na cidade. Hucitec; São Paulo, p.116.

## Synopsis

Researchers in times of pandemic found themselves, in their private lives, facing many screens: computers, cell phones and tablets were used as a means of accessing and sharing the knowledge produced by us in the domestic environment - we were all remotely close to each other, united by overload and overlap of new roles: pandemic advent! Most of the time, this remote work placed them, again, in the spaces destined for women throughout the ages. Women were once again responsible for feeding, taking care of children, husbands, relatives, clothes, as well as ensuring cleanliness so that everyone had the necessary to study or work at home! In a world saturated with lives and remote interactions they were raised to a new category of themselves! In the midst of chaos the child appears: Florica! Florica, in the puerile years of childhood and in the whirlwind of curiosity, invites to go to the streets, to occupy the empty spaces of meaning with her rope and collage games. CordelAgem! CordelAgem? Cordel + collage: CordelAgem. The word cordel here represents the rope, the thick and endless threads that, throughout history, have brought women the daily reminder of their household chores - washing and hanging sheets, clothes, diapers, dreams, wishes. In the wind they dried with the sweat on our face. And dreams, which flew away. Collage - word that refers to glue, assembly, juxtaposition. Shards and pieces of what is still possible to be transformed by the action of women in their daily lives. This essay, inserted in a new approach to photoethnography, aims to demarcate the genesis of a language production technique that enriches not only the formal writing of academic texts, but also becomes a source of inspiration for new and unspeakable thoughts to emerge, appealing to the creative force and the power that generates new possibilities that inhabits each of us: our child is called to play. To CordelAr! Florica is born from the head of her generous father José, a nickname he gave to his firstborn, who came after a son who was lost in a domestic episode: his wife jumped from the washing machine to the floor - woman has to take care of the house, of the male and of her offspring. And sometimes she gets lost while doing it. And it was getting lost, during the pandemic and in the midst of the difficulties imposed by academic demands, with her subjects confined at home, that Florica flourished again and made herself known - she came to the aid of the researcher, Vanessa,

painted, embroidered and never again wanted to leave . Today they cohabit the same body, share the same heart and go around the world making their CordelAgens.

**Key words:** researchers, women, routine